



Fundada em 21/08/1946

CARDIOPE

Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Cardiologia – Pernambuco · Ano V · Nº21 · Ago/Set/Out 2014

PAULO MATOS

Cardiologia regional em pauta



XXXIV CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE CARDIOLOGIA

14 a 16 de agosto de 2014
Mar Hotel | Recife | PE

IMAGENS: REPRODUÇÃO

CONGRESSO
DE CIRURGIA
CARDÍACA
EM PORTO DE
GALINHAS
| PÁG. 6



CARDIOVALE REÚNE
PROFISSIONAIS EM QUINTA



AS NOVAS DIRETRIZES
DE CONSUMO DE GORDURA |

EDITORIAL

Gostaria de iniciar este breve texto, parabenizando a todos os meus colegas pelo Dia do Cardiologista, que será comemorado no próximo dia 14 de agosto. Esperamos que nesta data todos nós possamos reafirmar nosso apreço e amor por essa especialidade tão importante e simbólica, cujo principal foco é cuidar do coração em todos os seus aspectos, em pacientes de todas as idades.

Curiosamente no mesmo dia estaremos iniciando o 34 Congresso Norte Nordeste de Cardiologia, que temos a honra de receber novamente em nossa cidade. Desde que assumi a presidência da SBC-PE, eu e meus diretores, especialmente o diretor científico, Dr. Roberto Pereira, temos nos dedicado arduamente a tarefa de montar um programa que agradasse a maior parte dos cardiologistas das duas regiões. Acredito que conseguimos compor um interessante painel, com um pouco de tudo. Esperamos que todos gostem. O evento está em destaque nesta edição do CardioPE.

Também temos o registro da realização do Congresso Brasileiro de Cirurgia Cardiovascular que aconteceu em abril, em Porto de Galinhas. O evento foi um sucesso e trouxe para nosso estado nomes muito importantes do cenário nacional e internacional. Entre eles, o cirurgião português Manuel Antunes, professor da Universidade de Coimbra, com quem tivemos uma breve conversa registrada aqui no formato de entrevistas.

Além disso, fazemos um registro das atividades desenvolvidas pela Sociedade nos últimos meses, a exemplo das campanhas de combate à hipertensão e ao tabaco, ou mesmo o apoio a eventos realizados por outros grupos, mas que são apoiados pela SBC-PE, como a volta do projeto de Peito Aberto, no Recife.

Nosso colunista, Dr. Cláudio Pina Moreira dá início neste CardioPE a sua nova série, que tem um enfoque bastante cultural. A cada número, ele trará músicas, poesias e afins que de alguma forma tratem do coração. Tenho certeza que teremos mais um conjunto de textos muito rico, como aconteceu anteriormente.

Boa leitura!

Catarina Cavalcanti | Presidente da SBC-PE

NOTAS

Eventos no Estado

Pernambuco continua na rota dos principais congressos nacionais. Entre os dias 30 de outubro e 1 de novembro, Porto de Galinhas vai sediar o 11º Congresso Brasileiro de Hipertensão Arterial/SBC, que vai englobar o 4º Simpósio Luso Brasileiro de Hipertensão Arterial. O evento, que será presidido pelo cardiologista pernambucano Audes Feitosa, com o apoio do Dr. Luiz Bortolotto, presidente do Departamento de Hipertensão Arterial da SBC. Até o dia 30 de agosto, as inscrições estarão sendo feitas com preços promocionais. Mais informações no site do evento: <http://www.abev.com.br/dha2014/>. Já no mês de dezembro, entre os dias 12 e 13, o Recife receberá o V Brasil Prevent, no Mar Hotel. O encontro tem foco no cenário da prevenção cardiovascular e tem sido cada vez mais valorizado. A SBC ainda não liberou os detalhes do encontro, mas em breve todas as informações estarão disponíveis no site da instituição.

Visita do presidente

No final do mês de abril, um grupo de cardiologistas recebeu em terras pernambucanas o presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia, Dr. Angelo de Paola. Ele veio à cidade acertar detalhes de ações, eventos e atividades da instituição no Estado. Além de prestigiar Dr. Sérgio Montenegro, seu vice-presidente.



Congresso Brasileiro

Até o próximo dia 15 de agosto, quem se inscrever no Congresso Brasileiro de Cardiologia, que acontece em Brasília, entre os dias 26 e 29 de setembro, vai receber em casa o seu crachá. Essa iniciativa da SBC visa a comodidade dos inscritos que não vão precisar enfrentar longas filas ao chegar ao evento. Além disso, as inscrições estão com preços promocionais também até essa data.

EXPEDIENTE

DIRETORIA

Presidente

Dra. Catarina Vasconcelos Cavalcanti

Vice-presidente

Dr. Eugênio Albuquerque

Presidente Passado (2010/2011)

Dra. Sílvia Marinho Martins

Presidente Futuro (2016/2017)

Dr.

Diretor Científico

Dr. Roberto Pereira

Diretor Financeiro

Dr. Marcos Jose Gomes Magalhães

Diretor de Comunicação

Dra. Maria de Fátima Monteiro

Diretor Administrativo

Dr. Fabiano Cantarelli

Diretor de Promoção de Saúde

Cardiovascular – SBC/Funcor

Dr. Emmanuel Abreu

Diretor Qualidade Assistencial

Dr. Carlos Japhet M. Albuquerque

DEPARTAMENTOS

Dr. Afonso Luiz Tavares de

Albuquerque (Arritmias

Cardíacas); Dra. Jéssica Myrian de

Amorim Garcia (Cardiogeriatría);

Dr. Carlos Roberto Melo da Silva

(Cardiomiopatias); Dra. Juliana

Rodrigues Neves (Cardiologia

Pediátrica); Dr. Carlos Eduardo

Montenegro (Coronariopatias);

Dr. Odwaldo Barbosa e Silva

(Ergometria e Reabilitação); Dr.

Audes Diogenes de Magalhães

Feitosa (Hipertensão Arterial);

Dr. (Fisiologia Cardiorespiratória);

Dra. Ângela Bandeira (Doenças da

Circulação Pulmonar); Dr. Claudio

Renato Pina Moreira (História

da Cardiologia de Pernambuco);

Dra. Márcia Cristina Amélia da

Silva (Cardiologia Clínica); Dr.

Alexandre Jorge Gomes de

Lucena (Cardiologia da Mulher);

Dr. Pedro Rafael Salerno (Cirurgia

Cardiovascular); Dr. Brivaldo

Markman Filho (Ecocardiografia);

Dr. Verônica Soares Monteiro

(Emergência – pós-operatório/

UTI); Dr. Eduardo Lapa (Cardiologia

Baseada em Evidências); Dr.

Nelson Antônio Moura de

Araújo (Hemodinâmica e Cardio.

Intervencionista); Dra. Diana

Patrícia Lamprea Sepúlveda

(Valvulopatias); Dr. Wilson

Oliveira Jr. (Deptº de Atenção a

Comunidade)

GRUPO DE DOENÇAS

NEGLIGENCIADAS

Dra. Sílvia Marinho Martins

(Doenças Chagas); Dra. Cleusa

Cavalcanti Lapa Santos (Febre

Reumática)

REDAÇÃO

Rua das Pernambucanas, 282,

Sl. 502, Graças,

Fone: 81 3221.5743

Fax: 81 3421.8631

CEP 52011-010, Recife, PE

Email: sbcpe@truenet.com.br

Edição: Mariana Oliveira

DRT 3181-PE

Diagramação e arte: Luiz Arrais

DRT 3091-PE

EVENTO

Cardiologistas do Norte Nordeste reunidos

Congresso volta a Pernambuco com programação dinâmica e variada | Mariana Oliveira

FOTOS: PAULO MATOS



Depois de alguns anos de intervalo, o *Congresso Norte Nordeste de Cardiologia* volta a acontecer em Pernambuco, entre os dias 14 e 16 de agosto, no Mar Hotel. A expectativa, nesta 34ª edição, é que ele reúna cerca de 700 participantes, entre médicos, estudantes, profissionais de enfermagem, nutrição e fisioterapia, sendo 150 palestrantes. O encontro não tem um tema específico e pretende trazer assuntos diversos que possam interessar a todos os cardiologistas e também médicos de outras áreas. Como é de praxe, o evento vai englobar o *Congresso Pernambucano de Cardiologia*, que chega a sua 23ª edição. Em paralelo à grade principal, vão acontecer o 5º *Simpósio Norte-Nordeste de Cardiogeriatría*, o 10º *Simpósio Norte-Nordeste*

Aguarda-se a presença de todos os presidentes das regionais do Norte e Nordeste do país

de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista e o 8º *Simpósio Norte-Nordeste de Ergometria*, além de *Simpósio de Insuficiência Cardíaca (DEIC)* e *de Imagem Cardiovascular (DIC)*.

“Esse é o primeiro grande evento da minha gestão e, por isso, será ainda mais especial para mim”, diz Dra. Catarina Cavalcanti, presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia – Per-

nambuco. Segundo ela, o congresso terá a honra de contar com a participação do presidente nacional da Sociedade Brasileira de Cardiologia, Dr. Ângelo de Paola o qual, além de representar a instituição, juntamente com seu vice, o pernambucano Sérgio Montenegro, vai participar ativamente ministrando algumas palestras. Aguarda-se a presença de praticamente todos os presidentes das regionais situadas nos estados do Norte e Nordeste do país.

A programação contempla um grande número de temas relevantes no campo da Cardiologia, que prometem atender às expectativas dos congressistas. Cardiopatia na mulher, cardiogeriatría, hipertensão, febre reumática, dislipidemia, arritmias, doenças coronarianas, insuficiência cardíaca, entre

outros estarão na pauta. “Durante meses nos dedicamos à elaboração de um programa bastante vasto que pudesse atrair colegas que atuam nas mais diversas frentes. Acredito que conseguimos esse feito”, pontua Dra. Catarina.

Uma das mesas pretende focar na prevenção de doenças cardíacas de modo geral, apontando e refletindo sobre a importância do médico agir no campo da prevenção, evitando que o paciente venha a ter problemas. Outra mesa interessante é a que vai discutir a situação profissional dos cardiologistas, falando sobre honorários médicos, cooperativas, procedimentos, etc., no âmbito regional e local, além das implicações legais dos movimentos de especialidades.

Para montar essa rica grade principal, foi formada uma comissão científica de alta qualidade que ouviu as regionais de todos os estados e, a partir das sugestões, foi montada a programação. “Foi muito importante ouvir cada uma das regionais para, através de suas experiências, definir aquilo que não poderia faltar no nosso congresso, bem como sugerir palestras”, destaca Dr. Roberto Pereira, diretor científico da SBC-PE. Segundo ele, entre as discussões interessantes haverá a mesa sobre o uso dos novos anticoagulantes orais.

A organização do evento se preocupou em convidar prioritariamente cardiologistas e profissionais do Norte e Nordeste para que os presentes pudessem ver de perto o que tem sido feito na região, em termos de pesquisa, estudos e casos mais práticos. “É fundamental para nós darmos espaço aos grandes profissionais que temos por aqui. Muitas vezes, na imensidão dos congressos nacionais, não conseguimos ter acesso a tudo. Isso é um dos pontos que fortifica nosso evento”, diz Dra. Catarina.

Dr. Roberto reforça essa ideia, afirmando que o Brasil é um país muito grande, com diversas realidades que impactam nas doenças. Sendo assim, há questões vividas por cardiologistas das regiões Norte Nordeste diferentes daquelas vividas por médicos de outras partes do país. “Num recorte regional podemos trabalhar as temáticas de modo aplicado à realidade da região, que obviamente tem suas parti-

cularidades. A existência de ambientes parecidos nos aproxima. É uma oportunidade podermos discutir certos detalhes particulares num evento como esse. Nem sempre isso é possível num evento nacional, quando é preciso tratar de temas de interesse geral”, pontua o cardiologista.

Segundo o diretor científico da SBC-PE, outro detalhe interessante é a proposta de formatos que tornassem o debate mais participativo. Para dar essa dinamicidade, foram programadas mesas-redondas, mini palestras, colóquios e apresentações de casos clínicos, sessões de curtas respostas para grandes questões, entre outras, privilegiando bastante o espaço para participação dos congressistas e a maior pluralidade de opiniões possíveis. “Num evento que atrai profissionais de alto nível, a participação da plateia é fundamental, enriquecendo ainda mais as discussões. Esses formatos mais interativos são um diferencial”, salienta Dr. Roberto Pereira.

Na exposição de casos clínicos, por exemplo, a comissão científica se preocupou em convidar médicos de vários serviços, mostrando a realidade de cada um. Um das sessões vai reunir situações vividas no IMIP, Hospital das Clínicas da UFPE, Hospital Agamenon Magalhães e PROCAPE. A mesa sobre valvopatia abordará a insuficiência mitral orgânica x funcional, com foco no “The Heart Team”, e serão ouvidos os pontos de vista do clínico, do ecocardiografista, do hemodinamicista e do cirurgião.

No sábado, acontecerá ainda um *Curso de Reciclagem em Febre Reumática e Insuficiência Cardíaca* voltado

para médicos de outras especialidades, em especial clínica médica. O foco é trabalhar questões básicas do diagnóstico e tratamento dessas duas doenças pensando de forma prática e aplicada.

A coordenação da seleção dos temas livres ficou a cargo do vice-presidente da SBC-PE, Dr. Eugênio Albuquerque, que contou com o apoio de 36 renomados colegas da região. Foram enviados cerca de 145 trabalhos (provenientes de todo o Nordeste e até de Minas Gerais e São Paulo), dos quais cerca de 90% (118) foram aprovados. Desses foram selecionados 18 para apresentação oral, em duas sessões, e 110 para exibição de pôsteres, divididos em três momentos.

“Os trabalhos científicos estão bem distribuídos por todas as subespecialidades da Cardiologia como, por exemplo, cardiogeriatrics, cardiopediatrics, doenças valvares, doenças do miocárdio, doença coronariana. Há também considerável número de trabalhos referentes à imagiologia cardíaca (ecocardiografia, medicina nuclear, ergometria, ressonância nuclear magnética, tomografia, cateterismo cardíaco, etc.). Outros trabalhos enviados referem-se a diversos procedimentos terapêuticos da atualidade realizados por via hemodinâmica e por cirurgia cardíaca convencional. Destacam-se ainda trabalhos relacionados às denominadas doenças negligenciadas como a doença de Chagas, a febre reumática e a hipertensão pulmonar esquistosomótica”, detalha Dr. Eugênio, salientando a boa quantidade de trabalhos enviados por enfermeiros, nutricionistas e fisioterapeutas (todos na área da Cardiologia).

Ao lado, os cardiologistas Roberto Pereira

CORAÇÃO, POETAS E COMPOSITORES BRASILEIROS (1)

Dr. Cláudio Renato Pina Moreira*

Não é difícil encontrar uma poesia ou uma composição brasileira na qual o coração seja citado. Porém, dificilmente é o órgão propulsor do sangue, o anatomicamente formado por músculos, válvulas, sistema condutor elétrico, entre outros, e que está localizado no tórax. O descrito nos textos é outro órgão, que não se encontra nas dissecções. É aquele relacionado com as emoções, com as dores da tristeza ou da alegria, ou como centro de referência de uma localidade. Coração e corações. Qual o que tratamos? Qual o que examinamos. Recolhemos vários trechos, alguns conhecidos outros não, e esperamos que possam ser apreciados pelos corações dos cardiologistas.

“Coração do Brasil, em teu seio corre o sangue de heróis – rubro veio – que há de sempre o valor traduzir. És a fonte da vida e da história deste povo coberto de glória, o primeiro, talvez, do porvir.”
“Hino de Pernambuco”, Oscar Brandão da Rocha.

“Coração que pulsas tanto diz-me o teu sofrer; motivo do teu pranto; o que te faz padecer toda esta imensa dor”
“Coração”, Milton Pina.

“Meu coração, não sei porque, bate feliz, quando te vê. (...) Vem matar essa paixão que me devora o coração e só assim, então, serei feliz, bem feliz.”
“Carinhoso”, Pixinguinha.

“Bate outra vez com esperanças o meu coração, pois já vai terminando o verão, enfim”
“As rosas não falam”, Cartola.

“Inté mesmo a asa branca bateu asas do sertão. Então eu disse: Adeus, Rosinha, guarda contigo meu coração” (...)
“Quando o verde dos teus olhos se espalhar na prantação, eu te asseguro não chore não, viu, que eu voltarei, viu, meu coração”
“Asa branca”, Luiz Gonzaga.

“Bate, bate, bate, coração, dentro desse velho peito; você já está acostumado a ser maltratado a não ter direito. Bate, bate, bate, coração, não liga deixe quem quiser falar; porque o que se leva dessa vida, coração, é o amor que a gente tem pra dar. Oi, Tum, Tum, bate coração, oi, Tum, coração pode bater. Oi, Tum, Tum, Tum, Tum, bate, coração, que eu morro de amor com muito prazer”. (...) “Mas meu coração só tem amor, e amor tivera mesmo pra valer. Por isso a gente pena, sofre e chora, coração, e morre todo dia sem saber”
“Bate, coração”, Zé Ramalho.

“Olinda, quero cantar a ti, esta canção. Teus coqueirais, o teu sol, o teu mar, faz vibrar meu coração de amor a sonhar, minha Olinda sem igual, salve o teu carnaval”
“Hino do Elefante de Olinda”, Clídio Nigro e Cloves Vieira.

“Noventa milhões em ação, pra frente, Brasil, do meu coração. (...) Todos ligados na mesma emoção. Tudo é um só coração”
“Pra frente, Brasil”, Miguel Gustavo (Copa de 1970).

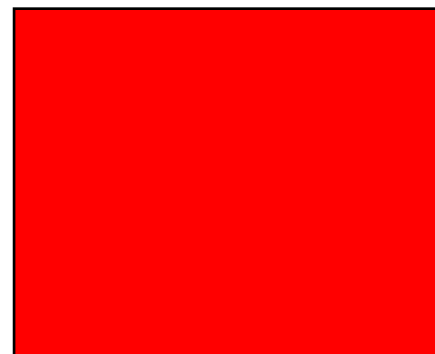
“No lindo cais dourado, onde ela sambou seu lindo requebrado, meu coração parou”. (...) “Eu até lhe dou razão, eu tenho dado meu amor a outras, mas não dou meu coração. Meu coração eu não dou porque não posso arrancar. Arrancando eu sei que morro, morrendo em não posso amar”
“Maria, Mariazinha”, Aloisio Ventura e Franko Xavier.

“Linda criança, tu não me saís da lembrança. Meu coração não se cansa de sempre, sempre te amar”
“Pastorinhas”, Noel Rosa e João de Barro.

“Maringá, Maringá, volta aqui pro meu sertão, pra de novo o coração de um caboclo assossegar”
“Maringá”, Joubert de Carvalho.

“Chorando, sofrendo, gostando, adorando, gritando feito louco, alucinado e criança, sentindo o meu amor se derramando, não dá mais pra segurar, explode, coração”
“Não dá mais pra segurar”, Gonzaguinha.

“Prepare o seu coração, pra coisas que eu vou contar. Eu venho lá do sertão e posso não lhe agradecer”
“Disparada”, Geraldo Vandré.



“Há pessoas de nervos de aço, sem sangue nas veias e sem coração. Mas não sei se passando o que eu passo, talvez não lhes venha qualquer reação”
“Nervos de aço”, Lupicínio Rodrigues.

“Meu coração tá batendo, como quem diz “não tem jeito!”; zabumba, bumba esquisito, batendo dentro do peito”. (...) “O coração dos aflitos pipoca dentro do peito. Coração bobo, coração bola, coração balão, coração São João, a gente se ilude dizendo “já não há mais coração!”
“Coração bobo”, Alceu Valença.

“Vou te falar de todo coração: não te darei carinho, nem afeto”
“Cadeira vazia”, Lupicínio Rodrigues e Alcides Gonçalves.

*Médico graduado pela UFPE em 1974. Presidente da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Sobrames-PE. Membro do Instituto Pernambucano de História da Medicina.

EVENTO

Por uma cirurgia cardiovascular mais forte

Pernambuco recebe o Congresso da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular

FOTOS: REPRODUÇÃO



A realização do 41º Congresso da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular, entre os dias 3 e 5 de abril, movimentou Porto de Galinhas e trouxe para Pernambuco os maiores nomes da especialidade do país, além dos destaques internacionais. O número de participantes chegou à casa dos mil e duzentos inscritos (superando todas as edições anteriores), com vinte e oito expositores e uma participação ativa dos congressistas. Foi escolhido um tema bastante atual para nortear as atividades deste ano, *Heart Team – O paciente em primeiro lugar*, o que colaborou com o sucesso e garantiu excelente audiência em todas as salas.

“O objetivo do nosso congresso foi atingido com a atualização científica oferecida pelos palestrantes, discutindo o futuro da nossa especialidade e



nortear-nos aos caminhos a serem trilhados além de, orgulhosamente, observarmos o crescimento das sessões de *Hands On*”, comentou Dr. Marcelo Cascudo, presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular (SBCCV).

A abertura do Congresso aconteceu no início da noite da quinta-feira, dia 3, e contou com a presença da

presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia – Pernambuco, Catarina Cavalcanti, e do Dr. Sérgio Montenegro, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia, que representou o presidente, Dr. Angelo de Paola. Ambos compuseram a mesa e tiveram a oportunidade de dar as boas vindas e receber os convidados de fora em Per-

nambuco. O cirurgião, professor e pesquisador da Universidade de Coimbra, Manuel Antunes (leia entrevista na página ao lado), se disse feliz por participar de mais essa edição do evento e afirmou: “Quando venho a um evento desse porte, mais do que ensinar, venho aprender”. Após a solenidade, os presentes marcaram presença num momento de confraternização, na área externa do centro de convenções do Enotel para um coquetel, seguido da apresentação do grupo Balé Folclórico do Porto.

Entre os destaques do evento foi o curso *Hands On*, que há anos, é sucesso garantido. Nele os jovens cirurgiões têm a possibilidade de “treinar” diversas cirurgias em protótipos, orientados por um profissional mais experiente. Nesta edição ocorreu, ainda, pela primeira vez, um simpósio de terapia intensiva no pós-operatório de cirurgia cardíaca. Segundo Dr. Fernando Moraes, coordenador local do evento, é preciso resgatar a integridade dos profissionais na tomada de decisões, tanto antes quanto depois da cirurgia. “Nós precisamos tomar conta do nosso paciente após o procedimento cirúrgico. Acredito que essa seja uma etapa importante do nosso trabalho e colocando-a em prática vamos reestabelecer nossa integridade”, disse.

O prêmio de personalidade do ano foi entregue ao Prof. Walter Gomes, num sinal de reconhecimento por todo seu trabalho nos últimos anos a frente da SBCCV e por tudo que ele ainda poderá fazer em prol dessa Sociedade. “Trata-se de um jovem e brilhante professor e cirurgião cardiovascular”, resumiu Dr. Marcelo Cascudo.

No sábado à noite, foi promovido um jantar de encerramento que reuniu boa parte dos congressistas e palestrantes em mais um momento de confraternização. “O ambiente apresentava-se muito agradável e o Congresso transcorreu em perfeita harmonia e em alto astral, possibilitando uma grande confraternização num clima de irmandade”, finalizou Dr. Marcelo Cascudo, lembrando que o próximo encontro oficial da SBCVV será no 42º Congresso da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular, entre 28 e 28 de março de 2015, em Curitiba.

ENTREVISTA

DR. MANOEL ANTUNES

“No hemisfério sul, o Brasil e a Austrália são os grandes destaques”

Cirurgião e professor da Universidade de Coimbra dá sua visão sobre a cirurgia cardíaca

Qual o papel da Europa na cirurgia cardiovascular?

Gostaria de pontuar que falarei sobre a cirurgia cardíaca, porque na Europa usualmente não temos a associação com a cirurgia vascular. Lá tivemos uma grande participação na fase pioneira do desenvolvimento da cirurgia cardíaca das décadas de 1950 e 1960. Temos vários nomes tão importantes como os americanos que se consolidaram como os pioneiros. Eles são mais conhecidos porque a única publicação científica na área, na época, o *The Journal of Thoracic and Cardiovascular Surgery*, era americana.

Em sua opinião, como se coloca o Brasil nessa área?

Do mesmo modo, o Brasil teve no nomes importantes, como o Zerbini e o Jatene, que tiveram um impacto muito grande nas suas atuações. Eu conheço bem a cirurgia brasileira. Este é o 10 ano que venho a esse congresso. Os brasileiros tem a amabilidade de me chamar sempre. Na primeira vez que visitei o Incor vi, em suas catacumbas, serem montadas máquinas de circulação extracorpórea. Esse esforço e criatividade dos brasileiros colabora com a formação de certas habilidades que um cirurgião cardíaco deve ter. A cirurgia brasileira não está atrasada em relação a outros locais. Pelo contrário, tenho visto muitos avanços nessas novas tecnologias que já são utilizados por aqui. Claro que a questão econômica ainda atrapalha. Mas são atrasos ligeiros em relação a países como Alemanha e EUA. Essas novas técnicas devem ser vistas como experimentos que precisam ser executados



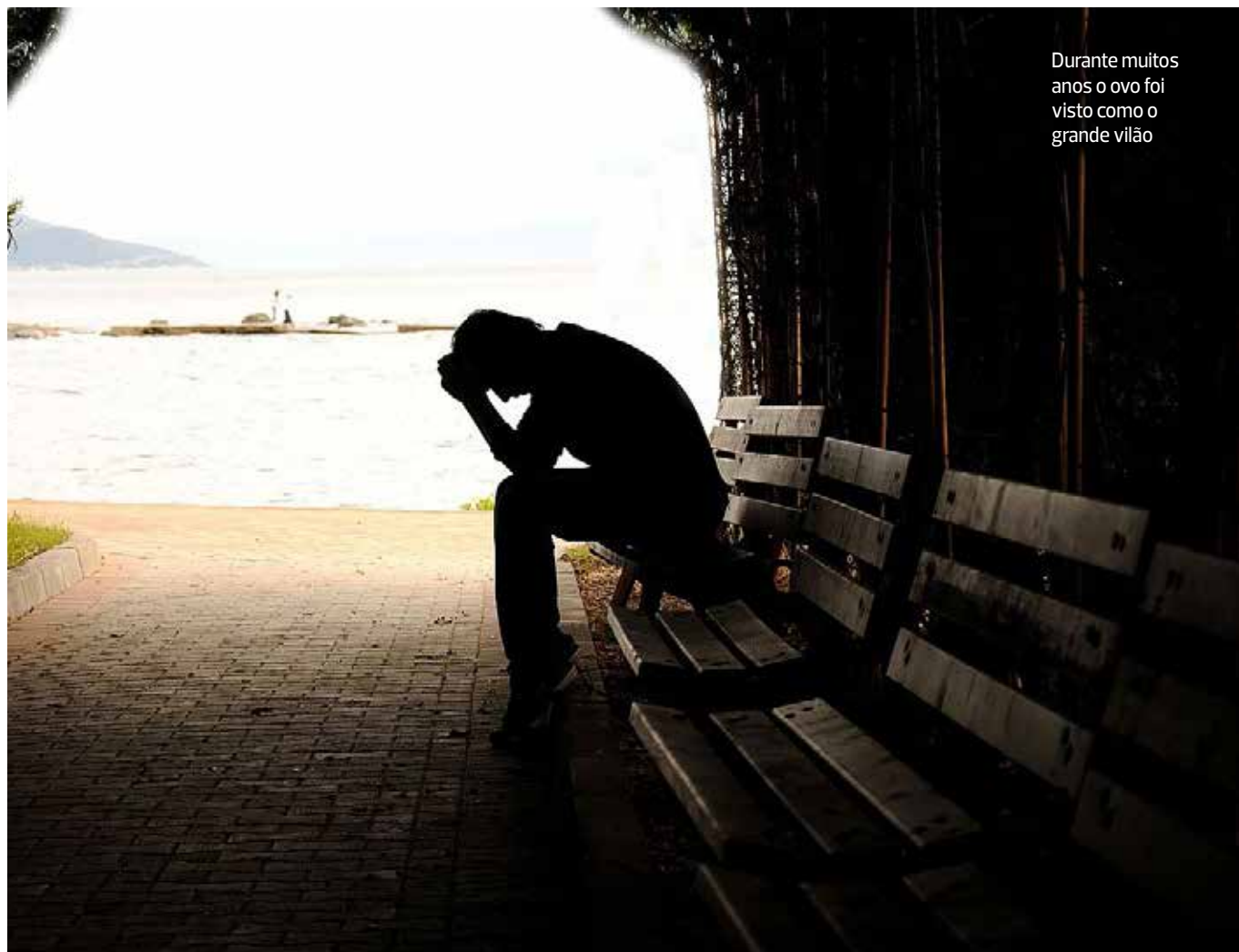
por alguém quando surgem. Com esse ligeiro atraso, quando elas chegam no país, já chegam mais consolidadas, sem que os médicos brasileiros precisem pagar o preço de iniciar uma nova técnica. Dessa forma, aquilo que seria uma desvantagem, se transforma numa vantagem. No hemisfério sul, o Brasil e a Austrália são os grandes destaques na cirurgia cardíaca sem outros concorrentes.

Como deve acontecer a formação do cirurgião cardíaco hoje?

A grande questão é se todos os residentes devem aprender as novas tecnologias. No caso do Brasil, por exemplo, é preciso ver que o país tem ainda muitas desigualdades é preciso manter a treinamento da cirurgia clássica, com resultados bons, e custos e inferiores, o que garante a cobertura de uma população bem maior. Aqueles que tiverem interesse podem se dedicar a essas novidades, mas precisam ter uma sólida formação na cirurgia de peito aberto.

ARTIGO

DIVULGAÇÃO



Durante muitos anos o ovo foi visto como o grande vilão

Hipertensão arterial e depressão

Uma associação que não deve ser negligenciada | Dr. Wilson de Oliveira Jr.

A Hipertensão Arterial (HA) é a doença cardiovascular mais prevalente no mundo contemporâneo e a causa mais comum de atendimento ambulatorial. Doença de evolução silenciosa, na maioria das vezes, pode passar despercebida pelo paciente. Quando não diagnosticada e tratada adequadamente provoca sérios danos à saúde. Tem etiologia multifatorial e dificilmente aparece de forma isolada, sobretudo, na população idosa. A frequente associação ao diabetes, à dislipidemia, a obesidade e a depressão agravam a sua evolução.

A depressão é uma das condições crônicas mais prevalentes encontradas no consultório do não especialista, sendo muito comum na prática da Cardiologia. Estima-se que cerca de 30% dos pacientes portadores de HA apresentem associação com depressão. Em que pese essa prevalência, a depressão continua sendo sub diagnosticada e inadequadamente tratada (uso de ansiolíticos).

O diagnóstico da depressão requer do médico não especialista em psiquiatria, sensibilidade para encontrar sinais e sintomas da doença e o

conhecimento necessário para a condução dos casos classificados como leve e moderados. Aqueles pacientes de evolução grave devem ser identificados e encaminhados precocemente ao especialista.

Vale ressaltar que com frequência sintomas somáticos (queixa de dor precordial, cefaleia cansaço, astenia, perda de peso e alterações gastrointestinais) podem ser mais expressivos que aqueles relacionados puramente à esfera psíquica, especialmente em pacientes idosos, o que pode dificultar o diagnóstico.

A depressão é uma doença persistente e recorrente que causa grande sofrimento às pessoas afetadas e seus familiares, com importante impacto negativo nas suas funções laborativas e sua qualidade de vida, sendo a segunda causa de absenteísmo ao trabalho, no mundo. Infelizmente, ainda é considerada por alguns pacientes e profissionais da saúde como algo que pode ser superado por esforço próprio do paciente, não requerendo, portanto, tratamento específico.

A relação entre depressão e HA é bastante complexa e envolve alterações neuro químicas ainda não totalmente esclarecidas. Estudos demonstram que a depressão é provavelmente fator de risco independente para HA. Por outro lado, a HA parece aumentar o risco de distúrbios da cognição e do humor, também com maior frequência na população idosa. Dados sugerem que haja uma relação bidirecional entre as duas doenças. Futuros estudos deverão ser realizados no sentido de melhor esclarecer essa relação.

Chama atenção o fato de que a presença da depressão não apenas agrava a HA, como também diminui

A depressão é uma doença persistente e recorrente que causa grande sofrimento às pessoas afetadas e seus familiares

a resposta ao tratamento, com consequente aumento da morbimortalidade cardiovascular.

Embora, uma relação médico-paciente empática seja fundamental na abordagem de qualquer paciente, naquele deprimido essa relação torna-se mais importante, uma vez que o seu diagnóstico vai depender da sensibilidade da escuta, no sentido de acolher o sofrimento, fator esse imensurável do ponto de vista de exames complementares, porém com consequências devastadoras para o paciente.

Portanto, faz-se necessário uma abordagem abrangente que permita não apenas o diagnóstico e o trata-

mento, mas também o esclarecimento sobre a doença, tentando, sobretudo, mostrar que a depressão “não é uma fraqueza de caráter” e sim uma enfermidade que requer orientação terapêutica adequada a cada paciente.

Diante do exposto, deve-se lutar por uma maior conscientização dos pacientes e seus familiares, assim como os profissionais da saúde, no sentido de desmistificar o tema, pois apesar dos estudos existentes, mais de 10 mil na última década a respeito da importância da depressão e do seu impacto negativo na qualidade de vida das pessoas, assim como no aumento da morbimortalidade cardiovascular, é lastimável, mas verdadeiro que a depressão ainda seja sub diagnosticada e conseqüentemente não tratada adequadamente.

*Professor Adjunto de Cardiologia, da Universidade de Pernambuco-UPE e Presidente da Associação Brasileira de Medicina Psicossomática (2006-2008)

Cardiologia pediátrica em pauta



No dia 10 de julho, os principais nomes da Cardiologia pediátrica pernambucana e os cirurgiões cardíacos que realizam procedimentos em crianças se reuniram no restaurante Wiella Bistrô, localizado no bairro de Boa Viagem, para um momento de atualização e discussão de casos. Entre os convidados, estava Dra. Catarina Cavalcanti, presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia - Pernambuco. A palestrante da noite foi a cardiologista pediátrica Lúcia Salerno que comentou um caso específico, compartilhando com seus colegas sua experiência. Também participou da discussão o cirurgião cardíaco Pedro Salerno, responsável pela operação do paciente em questão. Segundo a presidente da SBC-PE, esse é o terceiro encontro realizado este ano com foco na cardiologia pediátrica patrocinado e organizado pela indústria farmacêutica.

ARTIGO

De peito aberto volta ao Recife

Projeto, patrocinado pela Philips, passou pela cidade no fim de maio



Para a Dra. Catarina Cavalcanti, as ações junto às comunidades reforça a prática de uma medicina voltada à prevenção

de Cardiologia na Secretaria Estadual de Saúde.

Na segunda-feira, dia 26, aconteceu a última etapa do projeto voltado agora para a formação e atualização de pessoal. Mais de 200 profissionais da rede pública municipal se reuniram no auditório do PROCAPE – Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco para participar de um treinamento gratuito de atendimento ao infarto. Segundo a presidente da SBC-PE, Dra. Catarina Cavalcanti, as ações junto à comunidade são muito importantes para buscar a prática de uma medicina focada na prevenção, daí a necessidade de ações como essa.

O projeto *De Peito Aberto* voltou ao Recife, no final de maio, com o objetivo de conscientizar as pessoas sobre a importância dos primeiros socorros no caso de vítimas de infarto e AVC. Mais uma vez a Sociedade Brasileira de Cardiologia – Pernambuco, juntamente com a Secretaria de Saúde do Estado, apoiou a realização do evento gratuito, patrocinado Philips Healthcare.

No domingo, 25 de maio, aconteceu a primeira etapa do encontro na praça de eventos do Shopping RioMar, das 14h às 18h. Lá o público que circulava pelo centro de compras aprendeu quais atitudes devem ser tomadas para salvar a vida de um infartado ou de uma pessoa que está sofrendo um acidente vascular cerebral. Com a disponibilidade de bonecos de compressão e equipamentos de desfibriladores, os cardiologistas e enfermeiros envolvidos apresentaram não só a parte teórica sobre os sinais e sintomas do AVC (derrame) e do infarto, mas também fizeram demonstrações práticas (hands on), dando a possibili-

dade aos presentes de participar de uma simulação de atendimento.

O médico cardiologista Múcio Tavares, integrante do projeto, veio a cidade para participar do evento e foi prestigiado pela Dra. Catarina Cavalcanti, presidente da SBC-PE, Dr. Eugênio Albuquerque, vice-presidente da instituição, Dr. Emmanuel Abreu, representante da Funcor em Pernambuco, e Dr. Orlando Medeiros, que coordena a área





“Meu coração
não sei porquê
bate feliz
quando te vê”

Carinhoso, Pixinguinha

14 de agosto
Dia do Cardiologista

Uma homenagem da



Fundada em 21/08/1946

ENCONTRO

Campanhas levam informação à população



Médicos esclarecem o público sobre os problemas causados pela hipertensão e pelo tabaco

Desde o início do ano, a Sociedade Brasileira de Cardiologia – Pernambuco vem promovendo uma série de atividades junto à comunidade. Essas ações são pautadas por um calendário anual montada pela SBC a fim de desenvolver ações que ajudem a população a se prevenir. Este ano, as mulheres estão recebendo atenção especial, com materiais específicos voltados para elas. “No ano passado, as crianças foram o centro das atenções. Em 2014, são as mulheres. Mesmo com material mais específico para um público, nossas ações conseguem atingir a todos”, diz Dr. Catarina Cavalcanti, presidente da SBC-PE, que coordena a execução das campanhas junto com Dr. Emmanuel Abreu, representante da Funcor em Pernambuco.

A primeira data comemorada foi no dia 26 de abril: o Dia Nacional de Combate à Hipertensão. Para marcar a data, na sexta-feira, dia 25 de abril, a Sociedade Brasileira de Cardiologia – Pernambuco realizou uma ação conjunta com o Centro Médico Senador Ermírio de Moraes, vinculado à Prefeitura do Recife. Ainda no início da manhã, profissionais da área da saúde, liderados pelo Dr. Sílvio Paffer, Dra.



Nomes importantes da Cardiologia pernambucana prestigiaram Dra. Catarina Cavalcanti

Catarina Cavalcanti, Dr. Emmanuel Abreu e Dr. Eugênio Albuquerque estiveram no Parque da Jaqueira tirando as dúvidas da população, distribuindo folhetos educativos e aferindo a pressão arterial, glicemia capilar (HGT) e medindo a circunferência abdominal. Houve ainda uma aula especial realizada pela equipe da Academia da Cidade do parque. Fechando as ativi-

dades, o cardiologista Dr. Sílvio Paffer fez uma palestra para os servidores do centro médico.

Para marcar o Dia Mundial de Combate ao Tabaco (31 de maio, que este ano caiu num sábado), a Sociedade Brasileira de Cardiologia – Pernambuco promoveu no dia 2 de junho, uma atividade educativa na Escola Estadual José Vilela, no Parnamirim, bairro da zona norte do Recife. O médico Emmanuel Abreu fez uma série de apresentações para os alunos falando

sobre os malefícios que o tabaco traz para a saúde. Segundo ele, a ideia era conscientizar os jovens dos perigos do cigarro antes mesmo deles terem a oportunidade de experimentar. “Além disso, essa aproximação pode reverberar ainda mais, já que os jovens levam essas informações para casa e assim podem ajudar a combater o fumo dentro da sua família”, disse o médico.